

FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO INVESTIGATIVO DE LEITURA LITERÁRIA ENTRE ESPAÇO FORMAL E NÃO FORMAL

READER TRAINING: AN INVESTIGATIVE STUDY OF LITERARY READING BETWEEN FORMAL AND NOT FORMAL SPACE

Adrielly Rocateli **1**
Sandra Aparecida Pires Franco **2**
Marta Regina Furlan de Oliveira **3**

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa de Mestrado em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Tem como objetivo geral compreender as ações de leitura formais e não formais a fim de contribuir com a formação de leitores por meio de uma investigação acerca do contexto da leitura dos participantes de uma instituição de ensino pública e de um Centro de Artes e Esportes Unificados. Apresenta-se como problema de pesquisa: Como as práticas pedagógicas de leitura desenvolvidas pela ação docente nos espaços escola/praca estão contribuindo para a formação de leitores? Com tratamento de dados qualitativo, alicerçados no Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural. Como resultados, pode-se perceber que essa pesquisa possibilita boas ações docentes quando há ações organizadas. Este trabalho firma-se em contribuir com discussões e reflexões acerca da formação de leitores em espaços formais e não formais. Esta pesquisa conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
Palavras-chave: Espaço formal e Não formal. Leitura Literária. Formação de Leitores.

Abstract: This paper presents a research cut of Master in Education linked to the Graduate Program in Education of the State University of Londrina. Its general objective is to understand formal and non-formal reading actions in order to contribute to the formation of readers through an investigation about the reading context of participants in a public education institution and a Unified Arts and Sports Center. It is presented as a research problem: How are the pedagogical practices of reading developed by the teaching action in the school/practice spaces contributing to the formation of readers? With qualitative data processing, based on Historical-Dialectic Materialism and Historical-Cultural Theory. As results, one can see that this research enables good teaching actions when there are organized actions. This work is based on discussions and reflections about the formation of readers in formal and non-formal spaces. This research is funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel).

Keywords: Formal and not Formal Space. Literary Reading. Readership Training.

Mestrado em Educação pela UEL (2019), Universidade Estadual de Londrina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4439633545652173>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7653-4450>. E-mail: adrielly@uel.br **1**

Pós-doutorado em Educação pela UNESP de Marília - SP (2016), Universidade Estadual de Londrina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4775777293922801>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7205-744X>. E-mail: sandrafranco26@hotmail.com **2**

Pós-doutorado em Educação pela UNESP (2015), Universidade Estadual de Londrina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8423465824507075>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2146-2557>. E-mail: marta.furlan@yahoo.com.br **3**

Introdução

Segundo Jacobucci (2008), o espaço formal é o espaço escolar, que está relacionado às Instituições Escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A educação ali realizada é formalizada, garantida por Lei e organizada de acordo com o padrão nacional. É possível inferir que espaço não formal é qualquer espaço diferente da escola, onde pode ocorrer diversas atividades educativas. Ainda para a autora, duas categorias podem ser sugeridas dentro do espaço não formal: locais que são instituições e locais que não são instituições. Como Instituições podemos incluir os espaços regulamentados e que possuem uma equipe técnica responsável pelas atividades, como Museus, Centros de Ciências, Parques ecológicos, Planetários, entre outros. Na categoria Não Instituições podemos incluir teatro, parque, casa, rua, cinema, campo de futebol, praça dentre muitos outros. Embora o Centro de Artes e Esportes Unificados seja conhecido também como Praça CEU, ele se caracteriza como uma Instituição, pois possui uma equipe técnica responsável pelas atividades executadas, planejando e realizando atividades voltadas para a arte, educação e esporte.

Os responsáveis pela educação formal são os professores. Mas na educação não formal, o educador é o “outro”, com o qual interagimos e nos integramos, ou seja, os agentes educadores são os gestores do espaço, a família em geral, os amigos, colegas de escola, a comunidade da igreja, entre outros. Existe uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender ou trocar saberes em ambientes espontâneos em que as relações sociais se desenvolvem segundo preferências ou pertencimentos herdados (GOHN, 2006).

Essa visão de educação e cultura ultrapassa os muros da escola, na educação não formal os objetivos destacam-se em: socializar os indivíduos, desenvolver hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que pertençam. Trata-se do processo de socialização dos indivíduos, para capacitá-los a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. A finalidade é apresentar um conhecimento sobre o mundo que circunda os sujeitos e suas relações sociais, onde os objetivos não são dados inicialmente, eles vão sendo construídos no processo interativo, gerando um processo educativo. A meta na educação não formal é a transmissão de informação e formação política e sociocultural. Neste local preparam-se os cidadãos, educam o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo e individualismo, sendo um espaço formativo, atuando na transformação social desse sujeito, contribuindo para sua formação enquanto cidadão (GOHN, 2006).

A leitura é de extrema importância para o processo de inserção do homem como ser social. Por meio da compreensão de um objeto de estudo podemos conceber o conhecimento sobre o mesmo. Como afirma Manguel (1997, p. 33) “[...] lemos para compreender, ou para começar a compreender.”

Tratando-se de leitura hoje no Brasil, somente uma parcela da população tem acesso a Bibliotecas, ao livro e à leitura. A escola é o primeiro espaço, onde ocorre muitas vezes o primeiro contato com os livros. Quando o aluno ingressa na instituição ele é apresentado ao livro didático, ao livro de leitura literária e à Biblioteca, embora saibamos que não são todas as instituições que possuem esse aparato e por fim não suprem a necessidade do ato de ler, pois cada instituição e região têm suas especificidades. Mas além dessas questões que dificultam o acesso à leitura, existe o empecilho relacionado à formação do exercício crítico, dialógico, pedagógico e mediador da leitura, que parece não ser preparado e os momentos de leitura acontecem desvinculados da realidade, dos interesses e das necessidades do leitor.

Para isso, enquanto educadores, persistimos no desejo de que todos tenham acesso ao livro e à leitura, em casas, escolas, Bibliotecas, centros culturais, praças, entre os demais espaços. Mas, o que é importante evidenciar que o acesso não significa apropriação de conhecimentos, necessita ter um convite à leitura, especialmente para os leitores iniciantes, oferecendo diversos tipos gêneros textuais, reservando momentos de leitura, por meio de Hora do Conto, sendo um modelo de leitor para os leitores iniciantes.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal compreender as ações de leitura formais e não formais a fim de contribuir com a formação de leitores. A pesquisa apresentou a investigação acerca do contexto da leitura dos participantes de uma instituição de ensino pública e de um Centro de Artes e Esportes Unificados, do município de Cambé. Como problema de pesquisa,

encontra-se o seguinte questionamento: Como as práticas pedagógicas de leitura desenvolvidas pela ação docente nos espaços escola/praca está contribuindo para a formação de leitores? Os objetivos específicos tiveram o intuito de conceituar leitura e mediação à luz do Materialismo Histórico Dialético, investigar a prática de leitura desenvolvida por uma professora, apontando as relações presentes em suas ações e concepções e conhecer o nível de desenvolvimento e das habilidades de leitura dos participantes.

Espaço Formal: A Instituição Escolar

A instituição escolar destinada ao cumprimento da pesquisa de campo, onde realizou-se a observação e intervenção da Hora do Conto, está localizada no município de Cambé. Foi oficialmente inaugurada em 3 de julho de 1980, por meio do decreto 2.594/60. A escola atende em dois turnos: matutino e vespertino com alunos do 1º ao 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em um total de 455 matriculados, sendo 233 no período matutino e 222 no período vespertino (CAMBÉ, PPP, 2018).

A Biblioteca da escola possui um acervo de 5.000 livros para os alunos, sendo que o mesmo é periodicamente renovado, algumas vezes pela Secretaria de Educação, outras vezes pela aquisição da própria escola. Na Biblioteca, já na entrada, é possível encontrar um cronograma de horário para a “Aula Biblioteca”, com horários de cada turma nos períodos matutino e vespertino. A escola não conta com uma bibliotecária, então o trabalho de organização é realizado muitas vezes pela própria coordenação, já o período da “Aula Biblioteca” é organizado, planejado e conduzido pela professora regente de cada turma. A Biblioteca é arejada, iluminada, com portas grandes de vidro, quinze prateleiras repletas de livros onde encontram-se organizados por seções de literatura infantil, livros didáticos, dicionários, autores, gibis, revistas, livros em braile, entre outros. Possui uma Televisão, um armário, ventiladores, uma mesa para a professora, cinco mesas de seis lugares para alunos (CAMBÉ, PPP, 2018).

A Hora do Conto na escola pesquisada acontece nas sextas-feiras, períodos matutino e vespertino, logo depois de cantarem ao Hino Nacional, sempre antes de começar aula. Ela é realizada por professores, alunos, funcionários, contadores de história voluntários da escola, e até mesmo por turmas da escola, em forma de teatro. A organização da Hora do Conto acontece por meio de uma agenda, que se encontra na sala dos professores, em que qualquer membro da escola ou visitante que queira contar uma história anota seu nome e o nome da história, deixando aquela data reservada.

O projeto da Hora do Conto surgiu na escola no início de 2018, anteriormente contavam apenas com a bolsa/sacola de leitura, que eram confeccionadas pelos próprios alunos com suas famílias, explorando a criatividade. A sacola é destinada a empréstimos de livros que podem ser realizados e levados para a casa, realizando a leitura em família, porém de acordo com diretora os professores perceberam uma resistência dos alunos pela leitura, como constataram isso no resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do ano de 2017, onde houve uma pequena queda na média de proficiência na Prova de Língua Portuguesa e acredita-se que isso está ligada a resistência dos alunos à leitura. Outro ponto a se destacar foi que nesse período a Biblioteca passava por uma reforma e ampliação, não poderia ser utilizada no momento, então a maior parte do trabalho com a leitura era realizada em sala de aula. O que nos dá condições para se pensar que refletiu no resultado do IDEB, que em 2015 obteve o resultado de 7,6 tendo a média de proficiência em português 254,31 e em matemática 276,24. Já em 2017 obteve o resultado 7,4 tendo a média de proficiência em português 251,94 e em matemática 273,08 dados esses retirados do IDEB/INEP (2015/2017).

Espaço Não formal: Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU)

Os Centros Educacionais Unificados estão situados em diferentes pontos do Brasil. A implantação dos CEUs foi realizada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo a partir de 2003. Com o Decreto Municipal N. 42.832, de 06 de fevereiro de 2003, que esclarece que o dispositivo municipal em questão deve atender a uma região geograficamente menos favorecida, no âmbito cultural, educacional e esportivo. Posteriormente expandindo-se para outras localidades, como no caso no Município de Cambé, no Estado do Paraná em 2014.

A Praça CEU baseia-se em uma perspectiva intersetorial que se desenvolve a partir de diversas áreas como educação, participação popular, desenvolvimento local, ofertando para a comunidade saúde, cultura, esporte e lazer, ou seja, “os CEUs inspiram-se na concepção de equipamento urbano agregador da comunidade, com uma visão de educação que transcende a sala de aula e o espaço escolar” (GADOTTI, 2009, p. 29).

O projeto do Centro de Artes e Esportes Unificados, é realizado por uma gestão compartilhada a ser realizada por diversas instâncias. Com a ideia de ser conduzida a partir da interação entre distintas partes como órgãos públicos e a sociedade civil.

Os CEUs não se destinam apenas aos alunos matriculados nas suas três unidades educacionais e não se limitam ao saber formal e escolar. Eles oferecem oportunidades educacionais não-formais para um conjunto maior de pessoas das camadas populares, historicamente excluídas. A população que os frequenta tem vivenciado experiências educacionais antes só oportunizadas aos mais privilegiados socialmente. Os CEUs possibilitam a apropriação e a produção de bens culturais. Com eles, a comunidade tem tido a oportunidade de aprender com concertos musicais, peças de teatro, festivais de dança, de cinema, além de também ensinar com suas produções culturais e esportivas. O projeto educacional dos CEUs defende uma educação de abraços, de sensibilidade e valorização da auto-estima, de espaços de organização das camadas populares, de voz aos excluídos. Isso tem um grande valor humano e histórico! (GADOTTI, 2000, p.19).

Esse Centro é um equipamento público organizado para atender atividades e serviços culturais e esportivos. Comprometidos com a proposição e execução de políticas públicas, idealizado em conjunto pelos ministérios da Cultura, Esporte, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Justiça, Trabalho e Emprego. A implantação desses Centros faz parte do Eixo 2 – Comunidade Cidadã, do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC 2, executados com recursos do Governo Federal repassados aos entes federados, que são responsáveis pelas obras, aquisição de equipamentos e mobiliário, mobilização social e posteriormente a gestão do Centro. Em levantamento de CEUs realizado em outubro de 2019, contamos com 362 unidades no Brasil.

Os projetos arquitetônicos de referência dos CEUs foram desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar que concebeu três modelos do equipamento, previstos para terrenos com dimensões mínimas de 700 m², 3.000 m² e 7.000m².

Esse modelo de Praça CEU localizada em Cambé, é o modelo médio de 3.000 m², para esse modelo de acordo com informações do site: ceus.cultura.gov.br, são disponibilizados pela União um investimento de cerca de R\$ 2,02 milhões. É um espaço que conta com uma Biblioteca, um cineteatro (60 lugares), uma quadra coberta, playground, pista de caminhada, laboratório multimídia, salas de oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), além de pista de skate.

A Biblioteca da Praça CEU é um espaço destinado ao atendimento, por meio do seu empréstimo e consulta do seu acervo, dos diferentes interesses de leitura e informação da comunidade, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e à cultura. Além do acesso e empréstimo do acervo catalogado, que chega a 5.000 exemplares, as Bibliotecas também recebem atividades como Hora do Conto, oficinas literárias, debates com a comunidade, entre outra forma para despertar o interesse pela leitura e produção de textos. A organização da Biblioteca é realizada pela Gestora do Centro, pois a Biblioteca não conta com uma bibliotecária no momento. Portanto, os dois campos de pesquisas não possuem um bibliotecário atuando no local. A Biblioteca municipal de Cambé, envia uma bibliotecária quinzenalmente que cataloga os livros, organiza nas estantes, verifica os empréstimos, mas após a conferência fica a cargo da Gestora do Centro manter os livros organizados, realizar os empréstimos e receber as voluntárias e o público do Projeto “Era uma vez...” aos sábados, projeto esse de extensão da escola municipal do bairro.

Observando que os alunos que frequentam a escola passaram a se sentir motivados à

leitura, houve-se a necessidade de estender o projeto da escola para a comunidade, ideia essa da Professora Regente do 1º ano, a mesma turma na qual foi realizada a pesquisa com o questionário dos participantes.

É na Biblioteca da Praça CEU, que acontece a Hora do Conto para a comunidade, que além da professora, conta com o apoio de outras voluntárias que também realizam a Hora do Conto, ou seja, o trabalho desta pesquisa surgiu diante de uma possibilidade de investigar a prática de leitura desenvolvida por uma professora, apontando as relações presentes em suas ações e concepções.

Metodologia

A metodologia foi do tipo experimental, com o objetivo de corroborar os resultados de pesquisas anteriores e investigar a ação docente em prol da leitura, a pesquisa busca esclarecer para os participantes de que existem distintas formas e conteúdos a se trabalhar uma obra literária, uma vez que os procedimentos de leitura são fundamentais para que o trabalho com a literatura seja objetiva e as aulas mais produtivas.

A amostra foi estabelecida por conveniência. Foram investigados uma instituição de ensino pública e um Centro de Artes e Esportes Unificados (Praça CEU), em Cambé. Na escola, a pesquisa foi realizada com alunos do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vespertino e na Praça CEU com participantes que frequentam para assistir a Hora do Conto. Foram realizadas 30 horas de observação/intervenção em cada instituição. Com reconhecimento da estrutura física, do Projeto Político Pedagógico, consultas em documentos das instituições, observações de atividades que ocorrem nos espaços, observação de Hora do Conto e as intervenções realizadas.

A escolha destes estabelecimentos de Ensino deu-se pela ação docente de uma professora, com o projeto “Era uma vez”, realizado na instituição escolar que se estende para a Praça CEU de forma voluntária, autorizada e revisada pela Secretaria da Educação e Secretaria da Cultura de Cambé. A Praça CEU onde leva mais possibilidades e atividades relacionadas à cultura, ao esporte e a acessibilidade de ações sociais, conta com uma Biblioteca comunitária onde acontece o projeto Era uma vez, que é uma extensão do projeto criado pela professora na instituição.

Buscamos encontrar em uma escola pública de Anos Iniciais do Ensino Fundamental e um Centro de Artes e Esportes Unificados, denominado Praça CEU, informações para compreender de que forma isso ocorre, e identificar a ação docente e as práticas pedagógicas que contribuem para uma apropriação da leitura, assim como identificar também possíveis dificuldades no processo de formação de leitores.

O projeto “Era uma vez...” é realizado quinzenalmente aos sábados às 16h, na Biblioteca da Praça CEU, no Jardim Alvorada, em Cambé. E sua divulgação acontece na escola, na Biblioteca e na página do Facebook da Praça CEU. Em entrevista ao *Jornal Pretexto* (2018), a professora relata sobre a importância do projeto:

O intuito não é a quantidade, mas qualidade e conscientizar os pais e, também as crianças de que a leitura não é algo específico da escola, mas, sim da vida do ser humano. Muitas crianças que vêm, acompanhadas dos pais, participar no projeto são da escola [Alvorada], porque a instituição faz parte do bairro, mas além delas a gente são “pescando” as crianças que estão na quadra, no parquinho [da praça CEU]. (RIBEIRO, *Jornal Pretexto*, 2018).

Diante dos dizeres da professora voluntária, percebe-se a preocupação em realizar um excelente trabalho mesma que seja para uma criança telespectadora, realizado de maneira voluntariada e com ajuda de outros professores que se propuseram a participar.

Após a escolha, aceite da professora e autorização da pesquisa por ambos os diretores dos espaços, apresentou-se o projeto científico e demais documentos aos participantes, em que foram requisitados a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Projeto passou pela avaliação documental e científica do Comitê de Ética e obteve aprovação do Parecer Consubstanciado do CEP, identificado com número: 2.817.304.

A pesquisa experimental utilizou como instrumentos de coleta: questionário acerca do

conhecimento de leitura antes e depois das intervenções e observação das atividades de Hora do Conto nos campos selecionados. As questões eram de múltipla escolha e abordaram: a importância da leitura na sua vida; conceito de leitura; se os pais leem para você e com você em casa; a quantidade de visitas à Biblioteca; os livros que mais procuram na Biblioteca.

Para a análise dos dados a base teórica foi o Materialismo Histórico Dialético, a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Acredita-se que essa pesquisa pode verificar as ações docentes e possíveis melhorias após as ações organizadas da docente responsável e das intervenções da pesquisadora acerca da leitura dos participantes. Outros fatores de aproximação e distanciamentos encontrados na escola e no Centro de Artes e Esportes Unificados puderam fomentar a ação docente para outras instituições.

A Práxis Efetivada

A Práxis, como afirma Vásquez (1980), é uma atividade prática que faz e se refaz as coisas, ou seja, transmuta uma matéria ou situação. Apresentamos aqui a práxis efetivada das observações, intervenções e análises do questionário da pesquisa, resultado de um próprio movimento do conhecimento, no qual parte-se do concreto, transformação dos conhecimentos, dos dados identificados nos campos, em que se apontam saídas para o incentivo pela leitura dos participantes. A busca por esses campos de pesquisa realizou-se no intuito de ter uma visão externa do contexto, identificando determinantes sociais, para que se possa ter um olhar diferenciado sobre a leitura crítica dos participantes. Por isso, a análise busca observar a realidade da aplicação do questionário em sala de aula e na Biblioteca, no qual foram considerados, a recepção dos participantes e o trabalho docente da professora.

Analisando o questionário respondido pela professora regente e idealizadora do projeto “Era uma vez...” constatamos nas questões “Como você interage com as crianças em relação à leitura?” e “Como você julga o desempenho das crianças em relação à leitura?” que professora utiliza a palavra “proponho”, o que nos dá condições para se pensar que é realizado em comum acordo, de forma democrática, apresenta como opção. Quando menciona “dentro e fora” está se referindo ao projeto como extensão, ao sair da escola e ir para a praça CEU, executando de forma voluntária. Nesses momentos de leitura realiza a atividade Hora do Conto. Em relação ao desempenho das crianças, considera que estão na fase de descobrimento. Cabe ressaltar, que se trata de uma turma de 1º ano, a expectativa ocorre por estarem na fase do letramento, portanto querem ler todos os livros apresentados pela professora.

Relacionando com as questões anteriores, percebe-se o nível de interesse das crianças, a busca por livros que os amigos já leram, livros que a professora fez a mediação em sala, livros contados na Hora do Conto, que são sempre disputados na Biblioteca. Se empolgam com o livro e levam para a casa, observa-se que a procura é por livros de aventura e comédia, o que se comprova na resposta dos alunos ao questionário proposto pela pesquisadora.

Já na questão “O que você julga necessário para motivar as crianças a lerem mais?” ela partilha suas ideias, apresenta alternativas interessantes, que podem auxiliar o desenvolvimento e criar na criança a necessidade pela leitura. Evidencia o papel do mediador, a representação de um adulto leitor como exemplo. Menciona a possibilidade de acesso aos campos selecionados que possuem uma grande oferta de títulos. Em relação ao acesso e visitas à Biblioteca, na escola acontece uma vez na semana, com horário dividido por turmas. Quando realizado na Biblioteca pública, necessitam da participação efetiva de um familiar, pelo fato de estar longe de casa.

A liberdade de escolha do título está no fato de livros tratarem de temas sobre morte, luto, tristeza, e que muitas vezes são retirados das estantes, porém a criança não pode ficar marginalizada a esses sentimentos, faz se necessário ofertar para essas crianças sugestões em forma simbólica, para que elas possam lidar com esses sentimentos. “Exatamente porque a vida é frequentemente desconcertante para a criança, ela precisa ainda mais ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar.” (BETTELHEIM, 1980, p. 13).

O momento da história é um espaço responsável pelo armazenamento e disseminação de histórias, integrando-se com o mediador que por meio da palavra, instrumentos, signos e mediadores repassa o conto até o leitor. A Hora do Conto é ofertada na escola uma vez na semana, nas sextas-feiras nos dois períodos, matutino e vespertino. A escolha por observar no período vespertino,

deu-se pelo fato de acompanhar a turma de 1º ano da professora regente. Já na Biblioteca da Praça CEU, ela acontece quinzenalmente aos sábados, no período da tarde. Com intuito de apresentar essa atividade de Hora do Conto, apresentamos aqui os aspectos da coleta de dados da pesquisa que ocorreu por meio das observações de contação de histórias nos campos selecionados: Escola e Biblioteca da Praça CEU.

O período de observação nos campos aconteceu entre o dia 17/08/2018 a 01/09/2018. Podendo ser observadas três Horas do Conto na escola, e apenas uma na Biblioteca da Praça CEU. Importante ressaltar que a Hora do Conto acontece quinzenalmente na CEU, pois é realizada por voluntárias do projeto “Era uma vez...”.

Nas observações da Hora do Conto na instituição escolar, constatamos que é realizada para todas as turmas, podendo ser contada por professores, funcionários e alunos, respeitando um calendário de histórias, em que cada pessoa anota o dia e o livro que será apresentado na Hora do Conto. Nesse horário também acontece o show de talentos, caso algum aluno, professor ou funcionário queira cantar, dançar, interpretar, o espaço fica livre para as apresentações, bastando ser realizada a reserva no calendário, uma forma de organizar as participações. Esse calendário encontra-se na sala dos professores, quando alguém se habilita para a Hora do Conto ou para o show de talentos avisam a coordenadora e a mesma reserva a data para a apresentação.

O pátio é organizado, delimitando um espaço com cones para os alunos se sentarem no chão. Utilizam mesas, púlpito, caixa de som, microfone, materiais de apoio da apresentação. Enquanto os alunos aguardam o momento da Hora do Conto brincando com os jogos que são disponibilizados no pátio: xadrez, dama, bilboquê, boliche, jogos de tabuleiro... O sinal é tocado, sempre utilizam músicas com melodias conhecidas e alegres. Os recados da escola são dados, acontece um momento de oração, cantam parabéns aos aniversariantes da semana, cantam o Hino Nacional e o Hino de Cambé. Após toda a organização, começam a Hora do Conto.

Na Biblioteca da Praça CEU, antes de iniciar a história, realizou-se uma organização da Biblioteca para receber o público, colocação de cadeiras próxima a contadora. Nesse momento crianças, adolescentes e adultos, aguardaram o momento da Hora do Conto.

Como se trata de um espaço aberto, não imaginávamos quantas pessoas apareceriam ali, mas mesmo que tenha uma criança a hora do conto é realizada. Os adultos também passam na Biblioteca para ouvir histórias, adolescentes são mais resistentes, ficam envergonhados, porém quando realizamos o convite informamos que o espaço é aberto para todas as idades, podendo realizar empréstimos de livros, assim acabam aceitando o convite para a Hora do Conto.

Antes de iniciar os Projetos de Intervenção, a pesquisadora selecionou três obras literárias, a fim de trabalhar a dialética e determinantes sociais, analisando o todo, o movimento, a transformação, buscando a totalidade de conhecimento alcançando a compreensão da realidade por suas múltiplas conexões. Obtendo assim como pressuposto de análise a categoria dialética conteúdo e forma, que são dinâmicas e dependem das transformações históricas e sociais.

Considera-se que o conteúdo é dinâmico, mutável, formado por uma estrutura, em constante interação. A forma compõe a estrutura, a ponte que estabelece o entendimento do conteúdo. Assim, o conteúdo seria o conhecimento em si e a forma a maneira como transformá-lo em conhecimento para si (CHEPTULIN, 2004, p. 254).

As obras literárias utilizadas foram: O Soldadinho de chumbo em Cordel - Hans Christian, uma adaptação do brasileiro João Bosco Bezerra Bonfim para o cordel do comvente conto “O soldadinho de chumbo”, de Hans Christian Andersen. A adaptação que o autor faz do conto “O soldadinho de chumbo”, de Hans Christian Andersen, trata-se da paixão do Soldadinho pela Bailarina da caixa de música ganha ainda mais graça em formato de cordel. Uma história que leva à reflexão e toca o coração dos leitores. A escolha pela obra aconteceu pelo fato de apresentar na Hora do Conto uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino, que é a Literatura de Cordel, onde “traz uma vivência peculiar de determinados grupos sociais, se traz questões humanas que interessam não apenas ao grupo a que esteve ligado em seu nascedouro [...]” (ALVES, 2013 p.38).

A segunda obra *Na floresta* - Anthony Browne, a escolha pela pesquisadora ocorreu por se tratar de um texto misterioso, atraindo a atenção para as imagens. Em *Na floresta*, o autor e ilustrador aborda algumas angústias infantis, como o afastamento dos pais e o enfrentamento do desconhecido. As referências aos contos de fadas estão por toda parte: na travessia da floresta para a casa da avó, nos personagens que o menino encontra pelo caminho, nos detalhes das ilustrações. Uma história de familiaridade e estranhamento, de medo e coragem, de busca e encontro. O que é real e o que é fantasia se contrastam em imagens em cor e as nuances em cinza. Surgindo no decorrer do livro pontos como histórias de suspense, contos de fadas; medos infantis, imaginação; relacionamentos familiares, amigos imaginários, solidão... entre as demais coisas.

O terceiro livro *Uma lagarta muito comilona* - Eric Carle, trata-se de um conto acumulativo, um tipo de conto que repete uma narrativa, onde alguns elementos são repetidos e outros adicionados, mas sempre respeitando a mesma ordem até o final desse conto. Uma divertida história de uma lagarta gulosa que come de tudo. Come até as páginas do livro, Eric Carle nos mostra a semana da lagarta. Por meio de repetições, este livro ajuda a criança a memorizar os dias da semana e os números de 1 a 10. Esse tipo de história é muito requisitada na Hora do Conto, pois permite a interação dos ouvintes, como os elementos vão se repetindo os ouvintes aguardam o momento para falarem junto com a contadora, a próxima etapa da história. Fiorussi (2003) define conto como uma narrativa curta, onde não se faz rodeios, pois vai direto ao assunto. Todo enredo da história importa, cada palavra é uma pista, possui informações valiosas, cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço, tudo está cheio de significado.

Para a realização das atividades de Hora do Conto no momento de intervenção, optamos por utilizar adaptação da didática de Gasparin (2012), pois possui o objetivo de apresentar um novo modo de pensar a didática aos professores. João Luiz Gasparin indaga sobre a instrução pedagógica que embasa a prática educacional. O autor apresenta uma proposta de trabalho ao educador, fornecendo-o didaticamente uma “nova forma de ensinar”. Estudo que busca associar a prática social do aluno com a teoria no propósito de melhorar as particularidades da formação do aluno. Dessa forma, Gasparin elaborou “Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”, onde possui cinco passos que permitem que o professor pense nos conteúdos de forma diferente. Prática Social Inicial (o que os alunos e os professores já sabem); Problematização (reflexão dos principais problemas da prática social); Instrumentalização (ações didático-pedagógicas); Catarse (nova forma de entender a prática social), finalizando com a Prática Social Final (nova proposta de ação a partir do novo conteúdo sistematizado).

É necessário explicitar que a organização didática de Gasparin (2012) não foi pensada para a Hora do Conto, contudo, realizamos adaptações na organização do trabalho pedagógico. No lugar das dimensões que o autor apresenta, utilizamos as funções psíquicas, pois trata-se de um planejamento para Hora do Conto, onde trabalhamos com atenção, memória, linguagem, afeto, inteligência, entre outras.

Associado ao movimento do Materialismo Histórico-Dialético, Gasparin (2012) busca orientar e reorganizar a prática pedagógica relacionando ao saber crítico e à disseminação da produção histórica e cultural.

Foram realizadas três Horas do Conto na escola, e quatro na Biblioteca da Praça CEU. Importante ressaltar que aconteceram duas Horas do Conto no mesmo dia, a pedido da gestora da Praça CEU, uma no período matutino e outra no período vespertino, ambas a mesma história para públicos diferentes.

Durante as intervenções houve momentos de participações das crianças em que a pesquisadora perguntava coisas sobre a história para aguçar ainda mais a necessidade pela leitura, alguns alunos falavam durante a história: “Tenho medo da floresta, sempre aparece coisa ruim”, “Ah, esse é João do pé de feijão”, “Parece a história da Chapeuzinho vermelho, já sei essa”.

Os participantes identificaram na obra literária a categoria dialética conteúdo e forma, onde o conteúdo é dinâmico, mutável, formado por uma estrutura, em constante interação e a forma compõe essa estrutura, ela é a ponte que estabelece o entendimento do conteúdo. Por esse motivo, o conteúdo seria o conhecimento em si e a forma a maneira como transformá-lo em conhecimento para si (CHEPTULIN, 2004, p. 254).

A obra “*Na floresta*” - Anthony Browne apresentava um enredo parecido com a de

Chapeuzinho Vermelho e personagens de outras histórias que adentravam ao conto, tornando o livro muito atrativo aos olhos de quem conhecia os outros contos, no qual faziam referências. Nas páginas do livro podemos identificar personagens, objetos, casas e torres de outras histórias que ficam escondidas em segundo plano, dando ao leitor a possibilidade de explorar e identificar quais são as histórias, uma experiência muito rica em detalhes a serem descobertos. Podemos observar detalhes nas páginas como: o sapato de cristal da Cinderela, o Gato de botas fugindo, o tear da Bela Adormecida no chão, casaco da Chapeuzinho vermelho com o menino, ao fundo a torre da Rapunzel.

Durante essa história uma criança comentou que conhecia os personagens que ali apareciam, e que já conhecia aquele capuz vermelho “AAAAh eu conheço essa história, e ela tem um lobo” ... dando risada e fazendo uma cara de que sabia como era o final da história.

Ao final quando o personagem chega à casa da avó, ele faz um suspense ao mencionar que estaria na casa e, nesse momento, todos falaram que era o lobo, mostrando uma cara de medo, quando na verdade quem aparece na casa era realmente a avó, depois o pai e por último surge a mãe do menino, riram muito com o final, pois a história se assemelha à da Chapeuzinho vermelho, porém aponta uma outra ideia, mais relacionada ao medo da separação familiar.

Na segunda obra “Uma lagarta muito comilona” - Eric Carle, foi contada utilizando de um boneco (LOLO) que se transforma em diversas coisas e personagens. Quando a lagarta começava a comer alguma coisa, as crianças davam gargalhadas, mas ao final quando ela come doces, bolos, tortas..., se divertiam com as comidas que a lagarta podia comer, e comentaram também de guloseimas que eles gostavam de comer. Identificaram que se tratava do processo que a lagarta faz até transformar-se em borboleta e já sabiam o que era um casulo. A pesquisadora perguntou do que eles mais gostavam de comer, nesse momento todos falaram, levantaram as mãos, gritaram, bem eufóricos para participarem, assim que todos se acalmaram pode-se concluir a história, que se tratava do percurso que uma lagarta passa até se tornar uma borboleta e com a ajuda desse boneco, foi possível apresentar essa metamorfose, de lagarta, casulo e borboleta ao final.

Durante a história, interrompiam com algumas falas: “Eu já vi uma lagarta na folha de uma planta”, “Isso é o casulo, casa da lagarta”, “Daí de dentro vai sair uma borboleta”, antecipando o desfecho, o que deixava bem claro que conheciam o processo de metamorfose. Refletir uma concepção de linguagem dialógica e interativa é reconhecer que toda ação de linguagem é realizada em conjunto, ou seja, é compreender uma “linguagem responsiva” (BAKHTIN, 2006). Consideramos que a constituição do “diálogo” é permeada por discursos que refletem as opiniões e pontos de vistas dos sujeitos sociais acerca do conto que está sendo ouvido; um discurso é permeado por vozes distintas.

Na terceira obra “O Soldadinho de chumbo em Cordel” - Hans Christian, foi contada com o suporte livro, com auxílio do figurino de bailarina e uma caixinha de música, já que a história se trata do amor do soldadinho de chumbo pela bailarina da caixinha. Quando a pesquisadora perguntou quem queria ouvir a história, as crianças ficaram eufóricas levantando a mão e gritando, estavam ansiosos. Para isso, iniciou-se indagando se conheciam o cordel, se sabiam o que eram rimas, versos. Responderam que já viram, que estudaram rimas... A pesquisadora fez uma explicação do que é o Cordel, tradição do nordeste. Então, cantando a música de preparação, foi deixando-os mais calmos.

O livro tratava da clássica história do Soldadinho de chumbo apaixonado pela bailarina da caixinha, porém em literatura em cordel. A história era mais longa em vista das outras, então foi preciso ir interagindo com as crianças ao decorrer da mediação de leitura, pediam para que fizessem os sons de trovões, assoprassem com o gênio da história. Houve momentos de participações das crianças, onde perguntava coisas sobre a história para aguçar ainda mais a necessidade pela leitura.

Após a contação, a pesquisadora agradeceu a participação e mencionou que dançaria para eles ao som de uma caixinha de música. Mostrou a caixinha, que funcionava ao dar cordas, que dentro tinha uma bailarina que dançava. Deu cordas nela e dançou para as crianças em uma breve apresentação. Ficaram em silêncio durante a dança, encantados. Foi bem interativa a contação de histórias, pois ficaram eufóricos comentando sobre a bailarina, depois pediram para tirar fotos com a bailarina, ver a sapatilha de ponta, perguntaram se o figurino era apertado, deram cordas na caixinha e exploraram as imagens do livro.

Análise dos Dados

Apresentaremos aqui os resultados das observações e intervenções nos campos selecionados, onde foi possível identificar as aproximações e distanciamentos entre o espaço formal e espaço não formal. Ressaltando que os dois campos selecionados foram acompanhados semanalmente, em que foi possível acompanhar a Hora do Conto realizadas por professoras, alunos e voluntária, explorar as Bibliotecas para conhecer os livros que se encontram no local, conversar com os professores a respeito da prática e, principalmente, com as crianças que relatam com alegria esses momentos de leitura e visita à Biblioteca. Estando inseridos nestes locais, realizou-se a aplicação de um questionário primário em que nele havia perguntas sobre a relação que os participantes possuem com a leitura. O mesmo questionário foi respondido pelos alunos em sala de aula e na Praça CEU, e as questões se tratava de múltiplas escolhas, tendo em vista que estão ainda no 1º ano dos Anos Iniciais. As perguntas abordaram: a importância da leitura na sua vida; conceito de leitura; se os pais leem para você e com você em casa; A quantidade de visitas à Biblioteca; os livros que mais procuram na Biblioteca. Após o período de intervenções nos campos que ocorreram entre o dia 26/10/2018 a 06/12/2018, realizamos a aplicação do mesmo questionário a fim de identificar comparação e análise dos dizeres no questionário. No período de observação obtivemos 20 respostas para a instituição escolar e 10 respostas para a Praça CEU. Após as intervenções obtivemos 21 respostas para a instituição escolar contando com a participação do aluno que não pode comparecer na primeira aplicação por motivos pessoais e 25 respostas para a Praça CEU.

Os dados obtidos por meio de questionário impresso, que foi submetido a análise acerca do contato com a leitura e transformado em gráfico por meio do *Google Forms*¹, após a observação e após as intervenções nos campos selecionados. Os dados são apresentados em gráficos na dissertação de Mestrado, ressaltamos que este trabalho trata-se de um recorte, dessa maneira apresentaremos as discussões dos dados a seguir, de forma que identifiquemos as aproximações e distanciamentos entre os campos selecionados.

Assim sendo, como aproximações identificamos que para ambos os espaços possuem um acervo na Biblioteca com mais de 5.000 livros, espaço mobiliado e arejado para o conforto dos leitores. Porém, ambos os espaços não contam com uma bibliotecária em ação todo o período. Na escola a função é atribuída aos próprios professores e na Praça CEU a organização é realizada pela bibliotecária da Biblioteca Municipal, mas os empréstimos são realizados pela gestora da CEU.

A definição de leitura para os campos selecionados aparece como uma oportunidade para adquirir conhecimento e para ter a necessidade de entender e conhecer o mundo, ou seja, reconhecem a importância da leitura, apresentando-a em dados como importante. O que nos dá condição de se pensar que seja resultado da mediação de leitura desenvolvida no espaço formal e no espaço não formal. Os professores e mediadores de leitura, desse modo, podem contribuir com a formação do leitor principalmente no que tange a busca por obras literárias.

No quesito incentivo da leitura pelos pais ou responsáveis, em maioria, ambos indicam que existe um incentivo dos adultos em relação à leitura em casa. Sabemos que é nesse período em que se encontram entre 4 a 10 anos e que necessitam ver os adultos como um modelo de leitor para se inspirarem. Observe o que Aguiar (2013, p. 158) menciona:

Quanto mais intensa, a experiência de leitura, tanto maior serão seus benefícios para o sujeito. No entanto, para que isso aconteça, é necessário um movimento receptivo do próprio leitor ao texto, isto é, o ato de ler só funciona quando parte do interesse do leitor. Esse varia segundo diversos fatores pessoais e sociais, como nível socioeconômico, o ambiente em que vive, o sexo, a faixa etária, a maturidade, as experiências de leituras anteriores, entre outros.

Para tanto, fica evidente o importante papel do mediador, quando ele apresenta experiências de leituras, livros em diferentes formatos, outras obras de determinado autor... vão permitindo a esse leitor iniciante vivências literárias, criando necessidade pela leitura.

¹ Serviço gratuito para criar formulários online, onde é possível produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

Como distanciamentos identificamos a questão do acesso à Biblioteca, no campo escola é facilitado aos alunos, pois está na grade da instituição o horário definido para cada turma, para a realização de empréstimos, pesquisas e Hora do Conto, pelo menos uma vez na semana. No campo Biblioteca Praça CEU, o acesso é restrito para as crianças, embora a Biblioteca esteja aberta durante a semana prontamente para atendê-los, as crianças necessitam da disponibilidade dos pais ou responsáveis para levarem até o local, visto que é um espaço público, aberto e as vezes longe de casa, ou seja, a criança não acessa sozinha. Silva (2010, p. 12) disserta sobre a importância da Biblioteca que,

Deve ser entendida como pulmão da escola, oxigenando e renovando o conhecimento que circula nas salas de aula, nos colégios invisíveis, na administração e no próprio entorno da escola, entre os pais e parentes, colegas dos alunos e a comunidade na qual está inserida. A Biblioteca escolar traz o novo para dentro da escola; alimenta constantemente os seus usuários de conhecimentos.

Durante a Hora do Conto e visitas à Biblioteca escolar, o contato desses leitores com outros colegas é sempre o mesmo, seja com o colega de classe, amigo da escola, professores, entre outros. Já na Biblioteca da Praça CEU, o público é diverso, é possível conversar com crianças de outras escolas, de outras idades, ter contato com idosos, pais e mães de outras crianças, a troca de experiência de leitura tem um leque maior de possibilidades. Durante a Hora do Conto é possível ouvir a reflexão de outras pessoas bem como suscitar o interesse por outras leituras.

Verificamos em ambos os campos, em relação às ações relacionadas à leitura, mais precisamente a atividade de Hora do Conto, que está bem organizada em ambos espaços. Na instituição escolar todos se mostram muito envolvidos com as ações de leitura, visto que as crianças já realizam a mediação de leitura com o livro, as turmas participam da Hora do Conto encenando a história enquanto as professoras realizam a mediação por meio do suporte livro.

Há uma organização dos horários para as turmas visitarem a Biblioteca escolar, os professores e os pais estão engajados em formar leitores, incentivando a leitura dos livros que as crianças emprestam na Biblioteca e levam para a casa. A escola convida as crianças para participarem da Hora do Conto na Biblioteca da Praça CEU, envolvendo os pais que além de levarem as crianças também participam dos momentos de Hora do Conto e nesse processo realizam o cadastro na Biblioteca da CEU para realizarem os empréstimos de outras obras ali disponíveis.

Com relação ao objetivo específico que era o de investigar a prática de leitura desenvolvida por uma professora, apontando as relações presentes em suas ações e concepções, constatamos que além de visitarem a Biblioteca escolar, a professora utiliza de vários recursos para contribuir com a formação de leitores: Realiza a Hora do Conto em ambos os espaços, faz questão de ter uma estante de livros disponível na sala para as crianças acessarem ao final de uma atividade, como também leva sua mala de leitura com livros que pertencem ela para emprestar aos seus alunos. Além, é claro de ser idealizadora do projeto de extensão “Era uma vez...”, levando para a comunidade o trabalho que realiza dentro da escola.

Sabemos que não são todas as instituições do município que possuem essa preocupação com a formação de leitores, não desenvolvem ações para mobilizar a escola, preferem ficar acomodados com a situação. Porém, fica nítido que o envolvimento da comunidade escolar para transformar a prática é essencial, os professores em conjunto com a equipe pedagógica uniram forças para criar a necessidade da leitura nos alunos e, isso reflete na aprendizagem integral dos educandos. Como se trata de uma atividade básica na formação cultural do ser humano, atende a diversas finalidades, entre elas o senso crítico aguçado e uma maior percepção das diversas leituras intelectuais e do mundo, permitindo assim analisar toda e qualquer leitura. O que nos dá condições para pensar que essa ação tenha contribuído no IDEB da instituição, em conjunto com o trabalho dos professores em outros projetos, empenho dos alunos, e por esses motivos esteja em primeiro lugar no município.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender as ações de leitura formais e não formais a fim de contribuir com a formação de leitores. A pesquisa apresentou a investigação acerca do contexto da leitura dos participantes de uma instituição de ensino pública e de um CEU, do município de Cambé.

Nesse sentido foi possível investigar a formação de leitores em dois espaços, um espaço formal, escola do município e um espaço não formal, um Centro de Artes e Esportes Unificados.

Diante dessa ação da escola, da Praça CEU e, principalmente, desta professora idealizadora do projeto, surgiu a necessidade de pesquisar a relação dos campos selecionados, a atividade de Hora de Conto de ambos os espaços e quais eram os participantes que ali frequentavam.

Reforçamos a justificativa e relevância do tema em continuar pesquisando mais sobre leitura, formação de leitores, mediação de leitura, leitura literária, com o objetivo de criar a necessidade pela leitura nas crianças, adolescentes e adultos. A leitura é hoje um dos temas presentes em discussões do âmbito escolar, de preocupação das áreas curriculares. Dessa forma, pesquisar e colocar ao alcance dos professores de Educação Básica uma forma de pensar e entender a leitura, que anteriormente não tinha muito impacto na prática educativa, é evidenciar que a leitura e aprendizagem se constituem mutuamente, ainda que a leitura e a vivência dentro ou fora do espaço/tempo escolar sejam distintas.

Esperamos, com base nos resultados, estar contribuindo com discussões e reflexões acerca da formação de leitores em espaços formais e não formais. Da mesma forma que nos permitiu realizar inferências para repensar as práticas de leituras executadas. Para formar leitores críticos, reflexivos e participativos é necessário o acesso contínuo do leitor ao livro, de forma mediada e organizada.

Acreditamos que esse estudo constitui uma oportunidade para se promover mais investigações em forma de ação, pensar na leitura como atividade dinâmica, de sentido, de apropriação cultural, que transforme fatores pessoais e sociais, interiores e exteriores, em experiências de leitura a fim de transformar a realidade da educação, visando o desenvolvimento humano.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. O Saldo da Leitura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

ALVES José Helder Pinheiro. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. p. 13.

CAMBÉ (PR). Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal Alvorada**. Cambé: Equipe pedagógica. 2018.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. 2 ed. Tradução Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 2004.

FIORUSSI, André, In: **Antônio de Alcântara Machado et alii**. De conto em conto. São Paulo. Ática, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação com qualidade social: projeto, implantação e desafios dos Centros Educacionais Unificados (CEUs)**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Artigos, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GASPARIN, J. L. Esquema do Projeto de Trabalho docente-discente na perspectiva Histórico-Crítica. In: **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GOHN. Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Uberlândia, v.7. 2008.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Lucas. Projeto de contação de histórias faz crianças retornarem gosto pela leitura. **Jornal Pretexto**. Universidade Estadual de Londrina. 22 ago. 2018. Disponível em: <https://pretextouel.com/2018/08/22/projeto-de-contacao-de-historias-faz-criancas-retomarem-gosto-pela-leitura/>. Acesso em: 02 de abril de 2019.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. **Filosofia de la práxis**. México: Fondo de Cultura Económica. 1980.

SILVA, Rovilson José. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura**. Londrina: Eduel, 2010.

Recebido em 29 de fevereiro de 2020.

Aceito em 23 de março de 2020.